

# Mansarda



*Aqui eu fui feliz aqui fui terra  
aqui fui tudo quanto em mim se encerra  
aqui me senti bem aqui o vento veio  
aqui gostei de gente e tive mãe  
em cada árvore e até em cada folha  
aqui enchi o peito e mesmo até desfeito  
eu fui aquele que da vida vil se orgulha*

**Ruy Belo**



Espectáculo de encerramento do ciclo *Poética da Casa*, *Mansarda* instala-nos nesse lugar entre céu e terra – o sótão, as águas-furtadas –, propondo-nos uma súpula de várias ideias de casa. Uma súpula de memórias vivas, feitas de terra, ar e água, com a forma redonda do tempo solar: dia, noite, Inverno, Verão.



*Ao longo da vida vamos construindo um sótão-abrigo onde guardamos os nossos sonhos-lembrança fundamentais. As vivências, as histórias, as imagens que fomos retendo para podermos a elas voltar sempre que o desejamos. No fundo, uma casa para o nosso coração. Uma casa que se confunde connosco e sempre nos acompanha. Velhos, visitamos estes sótãos com raízes numa infância longínqua e fazemos soar livres os fios da memória. Baralhamos a curva do tempo. Caminhamos em direcção aos inícios, vamos para o lugar onde se encontra a morada dos nossos devaneios...*





*Uma casa com raízes e sabor a terra.  
Uma casa convertida num ser da natureza, uma  
“grande planta de pedra” sensível ao ciclo das estações.  
Uma casa-corpo-árvore, pés mergulhados na terra  
e cabeça a tocar o céu.*

*Uma casa que nos enraíza e nos fixa a um lugar, a uma história.  
Que mantém vivo no fundo de nós um mundo rural antigo.  
Uma casa com a lembrança dos campos e dos animais.  
Burros, ovelhas, galinhas... Com as noites frias de Inverno  
e os serões de trabalho e festa em comunidade.*





*O sol ardente e os campos que entram pela casa adentro. Arrincar, sacudir, maçar... sonhos-lembrança com alguns verbos de trabalho. Palha solta pelo ar e as rodas da cabeça a olhar o céu.*

*Uma casa que integra o vento e aspira a uma leveza aérea. Baloço, um navio que conduz ao céu. O ritmo do sopro, a origem do vento. O céu dura tanto tempo... range e rola colado aos braços.*



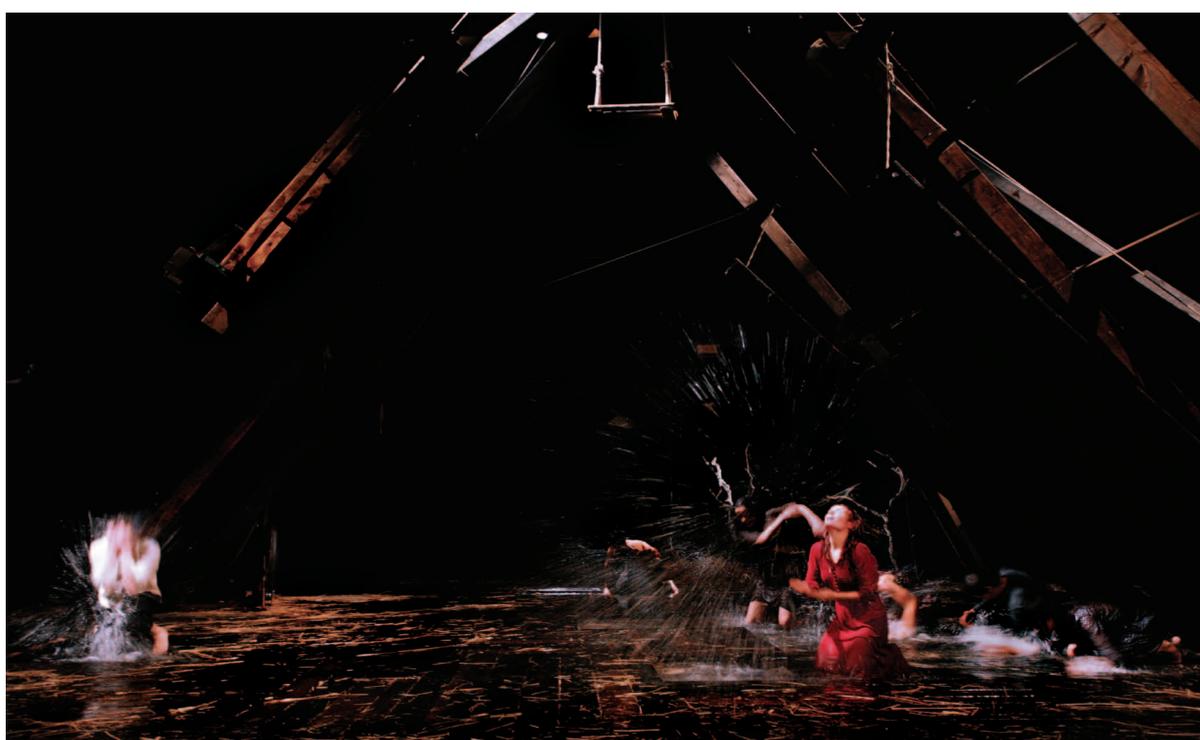






*Casa da terra sedenta e dos secretos rituais  
para chamar a chuva. Prece miudinha.  
Religiosidade silenciosa.  
Juntos, percorremos o caminho das velas.  
Pingas nos dedos, pingas em todo o corpo.  
Chuva.*

*Chuva na casa que acolhe um sonho de mar.  
Casa alagada, casa-ilha, casa flutuante.  
Casa da eternidade.  
Cala-se o tempo. O mar todo à volta.  
Navegamos sem rumo eternamente.*





As linguagens das imagens e das emoções, do corpo, dos objectos, da música são a base deste novo manifesto poético que, sem palavras, quer falar da importância da preservação da memória e do devaneio.

Os escritos de *Bachelard* e os desenhos, as esculturas e as instalações de *Louise Bourgeois* foram o ponto de partida para um diálogo com múltiplos autores: *Tonino Guerra, Miguel Torga, Cesare Pavese, Mia Couto, Chagall, Dussaud...*

A máscara, a dança com cadeiras, cântaros, ramos, palha, a música das sanfonas e sanfonelas, a voz e o canto, algumas das matérias base no trabalho de improvisação teatral.

Sucessão de quadros que podem ter diversas leituras, a obra abre-se às histórias singulares de cada espectador.



## UMA CASA QUE SE CONFUNDE CONNOSCO

*Excerto de um texto de Mónica Guerreiro escrito por ocasião da estreia do espectáculo*

Não é fácil ficar imune à força poética de quadros contemplativos, envolventes, que se descrevem em micro-narrativas, articuladas segundo uma lógica dramaturgica que confere à música, ao movimento, à plasticidade cénica e ao virtuosismo físico igual importância.

Depois de *Quarto Interior* e *Casa-Abrigo*, também *Mansarda* retoma lugares e figuras antigas, que reconhecemos no nosso íntimo e acompanhamos com cumplicidade. Crianças. Velhos. Bêbados. Artesãos. Personagens-tipo sem nome nem história, que não têm identidade fixa do início ao fim. Criação-síntese da trilogia *Poética da Casa*, esta nova obra prossegue a simbologia da casa e das suas derivações metonímicas: naquele vão de telhado, despido até ficarem apenas as traves essenciais, são encenadas propostas de figuração de casas do passado, habitadas de memórias, casas de pó e de sal, de festa e de solenidade, casas em demanda de água e de infinito.



### CONDIÇÕES TÉCNICAS

**Duração:** 85 minutos | Espectáculo disponível para palcos, espaços não convencionais e ar livre.  
Obrigatória a existência de blackout. | DVD disponível sob requisição.

## FICHA ARTÍSTICA

### Criação Colectiva

Direcção Artística: **André Braga** e **Cláudia Figueiredo**

Interpretação: **Ana Madureira, André Braga, Graça Ochoa, Inês Oliveira, João Vladimiro, Mafalda Saloio e Patrick Murys**

Direcção e Concepção Plástica: **André Braga**

Dramaturgia: **Cláudia Figueiredo**

Composição Musical: **Alfredo Teixeira**

Cenografia: **André Braga, Carlos Pinheiro, Nuno Guedes e Américo Castanheira**

Instrumentos Musicais: **Sandra Neves** (sanfonas e sanfonelas) **André Braga, Alfredo Teixeira, Nuno Guedes e Duarte Costa** (sanfonas)

Figuras dos Velhos: **Sandra Neves e Lília Catarina** (mascaras femininas)

Adereços: **Sandra Neves, Carlos Pinheiro e Nuno Guedes**

Figurinos: **Inês Mariana Moitas**

Coordenação da Construção: **Nuno Guedes**

Apoio à Construção: **Nuno Brandão, Emanuel Santos e Alexandra Barbosa**

Desenho de Luz: **Cristóvão Cunha**

Desenho/Operação Som: **Harald Kuhlmann**

Coord. Técnica/Operação Luz: **Francisco Tavares Teles**

Direcção de Cena: **Ana Carvalhosa**

Palco e Montagem: **Nuno Guedes e Nuno Brandão**

Produção: **Ana Carvalhosa** (direcção) e **Cláudia Santos**

Design Gráfico: **João Vladimiro**

Fotografias: **Tuna/TNSJ e Pedro David**

Ilustração: **Ana Madureira**

CO-PRODUÇÃO



CIRCOLANDO É UMA ESTRUTURA SUBSIDIADA PELO



OUTROS APOIOS:



PRODUÇÃO EXECUTIVA:



CONTRATAÇÃO INTERNACIONAL

**CARMINA ESCARDÓ – DROM** | p.o.box 5255 - 08080 Barcelona, Espanha  
tel: + 34 972 529265 | fax: + 34 972 529017 | info@dromcultura.com | www.dromcultura.com